

EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NOS ANOS INICIAIS EM UMA TURMA DE 1º ANO: A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Elaine Silva Azevedo¹

E-mail: elaineazevedo.pdg@gmail.com

Elen Roberia Marim da Silva²

Maria de Fátima Pereira Carvalho³

Priscila Teixeira Silva⁴

Universidade do Estado da Bahia – UNEB, *Campus XII*

RESUMO

Este artigo é resultado das vivências propostas pelo componente curricular Pesquisa e Estágio III: Anos Iniciais do Ensino Fundamental e tem como objetivo relatar a experiência de estágio como pesquisa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de duas estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia- *Campus XII- Guanambi* em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede municipal de ensino, localizada na mesma cidade do *Campus*. O estágio como pesquisa divide-se em duas etapas: observação participante e docência compartilhada, em seguida, com a orientação das professoras foram realizadas a construção dos planos de ação com o intuito de direcionar as ações das estagiárias durante o momento que estavam frente à turma. Após isso e, com as leituras e discussões propostas, bem como realizadas no componente curricular já citado resultou-se na elaboração deste trabalho, o qual procura destacar a relevância da ludicidade para a alfabetização de crianças, além de ser um instrumento de formação para os/as estudantes de Pedagogia. **Palavras-chave:** Alfabetização. Estágio como pesquisa. Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Ludicidade.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este estudo é resultado das discussões e reflexões desenvolvidas durante o estágio como pesquisa decorrente do componente curricular Pesquisa e Estágio – PE III: Estágio nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, desenvolvido em uma turma de 1º ano no município de Guanambi-Bahia. Esse processo foi dividido em dois momentos, o primeiro diz respeito às duas semanas de observação participante, momento que nos possibilitou conhecer a turma e auxiliar as professoras e o segundo, que resultou numa semana de docência compartilhada em que

¹Licencianda em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia-Uneb, Campus XII. Email: elaineazevedo.pdg@gmail.com

²Licencianda em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia-Uneb, Campus XII. Email: elenroberia01@gmail.com

³ Professora doutora da Universidade do Estado da Bahia-Uneb, Campus XII. Email: mfcarvalho@uneb.br

⁴ Professora doutora da Universidade do Estado da Bahia-Uneb, Campus XII. Email: prteixeira@uneb.br

assumimos os encaminhamentos das aulas, desenvolvendo atividades pré-estabelecidas no plano de ação construído em parceria com as professoras regentes da turma.

O estágio como pesquisa é uma experiência de extrema importância para o processo de formação do pedagogo e da pedagoga, permitindo o primeiro contato com a docência e a possibilidade de vivenciar a unidade entre prática e teoria. Neste sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, no 61º art. inciso II, pontua “a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados”, por isso se faz necessário vivenciar experiências no campo da educação básica que aproximam os diálogos entre a universidade e os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Sendo assim, a pesquisa no estágio para Lima e Pimenta (2006, p. 14) se traduz pela mobilização de investigações que ampliem e analisem os contextos em que os estágios são desenvolvidos, além da possibilidade de o aluno desenvolver habilidades como pesquisador compreendendo situações vivenciadas no estágio. Esse processo coloca o discente frente a cenários diversos no qual se faz necessário pensar quais saberes são necessários obter para enfrentar possíveis dificuldades no ambiente educacional.

Neste texto, faremos um recorte das experiências vivenciadas no âmbito do estágio como pesquisa nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nele, além da parte introdutória será tratado sobre o percurso metodológico destacando a pesquisa qualitativa de campo do tipo exploratória. No seu desenvolvimento são apresentadas algumas considerações sobre o estágio como pesquisa, assim como a importância da ludicidade no processo de alfabetização a partir das experiências que as estudantes tiveram na sala de aula em uma turma de 1º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em uma escola de Guanambi. Para embasar as discussões utilizamos da literatura e das discussões realizadas durante as aulas do componente curricular Pesquisa e Estágio III. Ao final da pesquisa podemos constatar que o desenvolvimento de atividades lúdicas em sala de aula pode influenciar positivamente na aprendizagem das crianças, bem como contribuir para a formação acadêmica do/a pedagogo/a.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa em questão é de campo do tipo exploratória de abordagem qualitativa, a qual possui como instrumento de coleta de dados, a observação participante. É possível definir tais características a partir do momento em que se define as intenções ao se desenvolver o trabalho, como afirma Marconi e Lakatos (1990, p. 22) ao citarem (Cervo, 1978, p. 49). Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é aumentar a familiaridade das pesquisadoras, estudantes do curso de

Licenciatura em Pedagogia com o ambiente estudado: o processo de ensino e aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Ao partir da compreensão de Pimenta e Lima (2006), as quais consideram a prática indissociável da teoria quando se trata do processo formativo de professores, surge a necessidade de o futuro professor ir a campo para compreender mais sobre os aspectos envolvidos na área da educação, logo o estágio como pesquisa possibilita esse entendimento.

A observação feita pelas estudantes, caracteriza-se como participante conforme justificam Marconi e Lakatos (1990, p.82) ao afirmarem que esse instrumento de pesquisa “consiste na participação real do pesquisador com a comunidade ou grupo. Ele se incorpora ao grupo, confunde-se com ele. Fica tão próximo quanto um membro do grupo que está estudando e participa das atividades normais deste”. Durante o período de observação, auxiliamos as duas professoras no dia a dia da turma, assim como também foi feita anotações no diário de campo sobre aspectos relevantes para a compreensão do processo de ensino e aprendizagem na turma observada. Após essa etapa aconteceu a elaboração do plano de ação para que pudesse ser realizada a docência compartilhada.

É válido dizer ainda, como defende Pimenta que, prática e teoria devem sempre dialogar, por isso durante a elaboração do plano de ação e escrita deste trabalho, as estudantes recorreram à literatura por meio das obras de Tardiff (2014), Pimenta (1996), Luckesi (2014), além de documentos normativos como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), dentre outros/as.

3 O ESTÁGIO COMO PESQUISA

De acordo com Tardif (2014), o saber docente possui caráter social, uma vez que a identidade do professor, enquanto profissional é construída a partir da relação com o outro, nesse sentido, em seu livro *Saberes Docentes e Formação Profissional*, o autor elenca 5 argumentos para ratificar sua concepção: dentre eles, o trabalho docente se modifica ao longo dos anos, ou seja possui caráter temporal, isso ocorre porque a sociedade sofre mudanças seja por influência da tecnologia, da política ou das relações sociais. Os outros saberes referem-se ao saber e trabalho; diversidade do saber; a experiência de trabalho enquanto fundamento do saber; saberes humanos a respeito dos seres humanos e saberes e formação de professores.

Neste texto, será abordado sobre a temporalidade do saber do professor, pois concordamos com o autor quando diz que a docência é uma prática que está em constante

construção, logo o saber docente do professor passa por transformações, seja por experiências pessoais ou curriculares (TARDIF, 2014).

Dada a relevância de compreender que o docente se constrói no social, espera-se que ele aja de maneira reflexiva e crítica, frente a isso é imprescindível que nos cursos de licenciatura existam o estágio para que o estudante tenha contato com a prática e teoria, pois como sinaliza Tardif (2014) ser professor não é apenas conhecer sobre o conteúdo que será ensinado, mas também agir de forma não passiva.

Partindo do entendimento de que os professores atuam como mediadores do conhecimento, entendemos que é essencial pensar e repensar sobre a formação destes profissionais. De acordo com Pimenta (1996), a identidade do professor se constrói pela identidade de cada um, sendo ator e autor, a partir de seus valores, de seus saberes próprios, suas experiências, suas angústias, anseios e suas relações.

Segundo os apontamentos de Pimenta (1996) é em contato com os saberes sobre a educação e a Pedagogia, que os professores podem encontrar ferramentas para se interrogar e alimentar suas práticas, podendo assim confrontá-las, e é a ação que os possibilita criar saberes pedagógicos.

Nesse sentido, Pimenta (1996, p. 83) diz que “a atividade docente é práxis” e na práxis, a teoria e a prática não se separam. Os estudantes dos cursos de Pedagogia têm a oportunidade de presenciar e vivenciar como essas práticas acontecem mediante aos estágios supervisionados. É no estágio que o discente consegue analisar de forma crítica sobre o trabalho docente, permitindo que ele possa observar, refletir e agir. Sendo assim, Dauanny, Lima, Pimenta (2019, p. 3) relatam que:

É fazendo do estágio esse espaço de reflexão sobre a docência que este poderá contribuir na formação do professor intelectual crítico reflexivo, competente e ciente de sua função social. Nesse sentido, o estágio torna-se um espaço de produção de conhecimento sobre a profissão docente, o que envolve teoria, prática, reflexão, produção de conhecimento sobre o professor e sua profissão.

O estágio não se limita apenas a um componente curricular obrigatório na formação de professores, mas um instrumento importante para a construção de sua identidade profissional, um ser crítico e reflexivo, que segundo Dauanny, Lima, Pimenta (2019, p. 15) “permite aos professores avançarem num processo de transformação da prática pedagógica, mediante sua própria transformação”, as experiências vivenciadas no período de estágio como pesquisa são fundamentais para o processo formativo dos/as licenciandos/as.

4 A LUDICIDADE E A ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A Base Nacional Comum Curricular (2017) diz que o processo de alfabetização deve ocorrer entre o 1º e 2º ano do Ensino Fundamental. Compreendendo que a ludicidade pode favorecer a alfabetização das crianças, as estagiárias do curso de Pedagogia da Uneb - *Campus XII* optaram por realizar o estágio como pesquisa em uma turma de 1º ano, a fim de compreender como a ludicidade atua durante o processo de alfabetização. Para tanto, o estágio como pesquisa consolidou-se em duas etapas: a observação participante e a docência compartilhada, momento em que as estagiárias estão à frente da turma.

Ainda cabe sinalizar que o estágio como pesquisa é um momento de descobertas e aprendizagens tanto para os professores que estão frente a essas turmas como para os alunos desses profissionais, e principalmente, para os/as discentes estagiários/as, uma vez que possuem a possibilidade de construir um elo entre as discussões e leituras feitas na universidade com a vivência da sala de aula nas turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, por entender que não há dissociabilidade entre teoria e prática.

A ludicidade de acordo com Luckesi (2014) pode ser identificada como “atividades lúdicas” bem como brincadeiras, jogos, contação de histórias etc. qualquer atividade que faça os olhos brilharem, porém nem todas as atividades podem ser consideradas como lúdicas, pois elas só podem ser ponderadas lúdicas se provocarem uma sensação de prazer ou divertimento. Ao falar sobre ludicidade o autor diz que:

Experiências que podem gerar o estado lúdico para um não é o que pode gerar o estado lúdico para outro, à medida que ludicidade não pode ser medida de fora, mas só pode ser vivenciada e expressa por cada sujeito, a partir daquilo que lhe toca internamente, em determinada circunstância (LUCKESI, 2014, p. 18).

O uso de recursos lúdicos são ótimos meios para fortalecer a relação entre professor (a) e aluno (a), além de contribuir para uma melhor aquisição de conhecimento das crianças. Andrade (2008, p. 58) pontua que “o acervo diz muito de uma proposta lúdica, tanto pelos itens incluídos, como por aqueles excluídos, tanto por sua qualidade e quantidade, quanto pela maneira como está disposto”, ir para além do que já existe em sala de aula como quadro, piloto e folha branca.

Ao planejar sua aula, o professor pode introduzir jogos e brincadeiras, que contribuem para o crescimento integral da criança promovendo o vínculo e construindo saberes. Na interação com as brincadeiras, as crianças aprendem a compreender as regras, a socializar e conseguem associar a diversão com o aprendizado (OLIVEIRA, 2016).

O lúdico proporciona ao aluno um ambiente mais atraente e criativo, que desenvolve assim um espaço imaginário. Durante as brincadeiras, o aluno vai ampliando sua conexão com o mundo por meio das suas representações próprias, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa, ocorrendo muitas vezes sem a criança perceber, de forma plural e orgânica (MOTA, 2020).

A ludicidade não deve ser restringida somente à Educação Infantil, desse modo, o professor como um mediador tem um papel fundamental nessa fase, poderá ver de perto o desenvolvimento de cada aluno. Kishimoto (2001, p.122) destaca que:

A capacidade lúdica do professor é um processo que precisa ser pacientemente trabalhado. O professor que, não gostando de brincar, esforça-se por fazê-lo, normalmente assume postura artificial. Facilmente identificada pelos alunos. A atividade proposta não anda. Em decorrência, muitas vezes os professores deduzem que brincar é uma bobagem mesmo, e que nunca deveriam ter dado essa atividade em sala de aula.

Nesse sentido, o professor deve proporcionar aos alunos situações de brincadeiras e de jogos em que eles participem e estejam à vontade. Essa é uma forma dos alunos criarem conexões com o que estão aprendendo e com o mundo que os cercam. Ofertar para as crianças ambientes lúdicos possibilitará a elas espaços de interações e construção de conhecimentos, elas poderão aprender enquanto brincam.

Tanto o docente quanto o discente podem contribuir no processo de aprendizagem de ambos, Tardif (2002) menciona que os conhecimentos e manifestações do “saber-fazer” e “saber-ser” podem advir de naturezas diferentes. O autor aponta que os saberes docentes vão sendo construídos ao longo de sua carreira profissional, adquiridos em sala de aula, em trocas de experiências com os colegas, com o convívio familiar etc.

Ao se pensar na temática ludicidade na alfabetização a partir das nossas observações no estágio como pesquisa percebemos maior interesse das crianças durante o desenvolvimento de algumas atividades lúdicas no decorrer da semana da docência compartilhada, pois as crianças mostraram entusiasmo e alegria em participar do proposto pelas estagiárias. A exemplo disso, a recepção das crianças durante a semana da docência compartilhada, realizada com as

seguintes intencionalidades: aproximá-las das estagiárias, sentirem-se confortáveis conosco, para isso foi desenvolvida a dinâmica: abordar as crianças na entrada da sala, onde possuía um cartaz com imagens as quais simbolizavam uma dança, um abraço, um aperto de mão. Quando as crianças chegavam, uma das estagiárias as aguardavam para explicar a atividade, após a escolha pela criança, a ação escolhida na imagem era executada.

Depois da acolhida, trabalhamos outras atividades alinhadas com a ludicidade, como o bingo que dialogava com a matéria de português e ciências, a música no componente curricular de Geografia para trabalhar o conteúdo profissões, etc.

O bingo silábico foi uma proposta que consistia em trabalhar as sílabas, junto a elas acrescentamos imagens de seres vivos e não vivos para dialogar com o componente curricular de Ciências, estabelecendo um diálogo entre atividade lúdica e aprendizagem, pois ao mesmo tempo que as crianças se divertiam estavam tendo contato com o conteúdo.

A maioria das crianças demonstrou entusiasmo no desenvolvimento da dinâmica, porém, houve uma única criança que evidenciou descontentamento ao não ganhar o jogo. A partir do comportamento dela, duas questões devem ser pensadas: a necessidade de o professor trabalhar com a turma sobre frustração e o porquê a criança em questão, não sentiu prazer em participar da brincadeira. Essas e outras questões nos fizeram refletir sobre a nossa prática pedagógica e isso implica na formação docente de qualquer professor/a.

Ao introduzir o conteúdo “*profissões*”, buscamos uma música que destacava na letra algumas profissões, todas de conhecimento das crianças. Quando a música começou a tocar, percebemos que as crianças continuaram sentadas em suas cadeiras, então pedimos que levantassem e que se movessem/dançassem como quisessem ao ritmo da música. Ainda constrangidos, os alunos começaram a se mexer e se soltaram mais quando uma das estagiárias dançou com eles.

Notamos que a participação do professor mediador é muito relevante, já que ele é quem apresenta e desenvolve as atividades, além de fortalecer os laços entre professor e aluno. A partir do momento em que as crianças percebem o âmbito escolar como a lúdico tendem a se sentirem bem na escola o que influenciará na receptividade dos conteúdos a serem aprendidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio como pesquisa foi fundamental para vivenciar tudo que aprendemos durante o curso e refletir sobre as nossas práticas que adotaremos após a graduação. É uma forma de aproximar o estagiário do seu campo de atuação pois é uma possibilidade para que esse sujeito

consiga compreender a unidade teoria/prática. Durante as observações, notamos o quanto é importante experienciar a ludicidade no dia a dia das crianças, elas se mostraram mais interessadas pelo que estavam aprendendo.

Usar a ludicidade como ferramenta nas práticas educativas é ajudar tanto professor quanto aluno nos processos de alfabetização. O lúdico não deve ser usado de vez em quando ou em certas ocasiões como festas, eventos e comemorações, mas como um aliado no cotidiano escolar. As atividades lúdicas propiciam à criança momentos de diversão, que aliado aos conteúdos didáticos facilitarão a aquisição e construção de conhecimentos.

A ludicidade não pode ser abandonada ao concluir a Educação Infantil, pois o lúdico acompanha a trajetória de cada sujeito no decorrer da vida, desde o momento em que nasce, portanto, usá-la como ferramenta no processo de alfabetizar auxiliará o aluno a ter um contato muito mais amplo com o mundo da escrita na 2ª etapa da educação básica.

Assim, o estágio como pesquisa nos possibilita muitas aprendizagens e principalmente, contribui significativamente para a nossa formação acadêmica e na construção da nossa identidade docente.

REFERÊNCIAS

ALVES, Mariana Silva; LIMA TEIXEIRA, Verônica Rejane. A Importância da Ludicidade no Processo de Alfabetização e Letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Id on Line. **Revista de Psicologia**, v. 16, n. 63, 2022.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília/DF, 2017. Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 12.jun.2023.

DUANAY, Erika; LIMA, Maria do Socorro; PIMENTA, Selma. A produção teórico-prática sobre o estágio na formação do professor -uma revisão crítica **Revistas Interdisciplinar Sulear**. n.3, 0-0,2019. Disponível em:
<https://revista.uemg.br/index.php/sulear/article/view/4274/2394>. Acesso em: 09 jun 2023.

LUCKESI, Cipriano. Ludicidade e formação do educador. **Revista Entreideias**, Salvador, v. 3, n. 2, p. 13-23, jul./dez. 2014.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência: diferentes concepções. **Póiesis pedagógica**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006.



IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades -IBGE**. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/guanambi/panorama> Acesso em: 21.jun.2023.

KISHIMOTO, Tizuco Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PIMENTA, Selma. Formação de professores – saberes da docência e identidade do professor. **Revistas da USP**, São Paulo, v.22 n. 2. 1996. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rfe/article/view/33579>. Acesso em: 09 abril 2023.

MOTA, Beatriz Rosária da. A ludicidade como potência no processo de alfabetização no ensino fundamental. 2020. OLIVEIRA, Maria Auxiliadora. **Jogos e brincadeiras no cotidiano dos anos iniciais como ato de educar**. Caicó, RN, 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/glmag/Downloads/Jogos%20e%20Brincadeiras%20RN%20atigo%203.pdf>. Acesso em: 25 de jun de 2023.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 5. ed. Petrópolis, Vozes: 2002. 325p.